



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ
COLEGIADO DE HISTÓRIA**

DIÉGO CÂMARA

VIVIANE REGO OLIVEIRA

**ENTRE FÉ E CULTURA: O AVANÇO DO PROTESTANTISMO
BATISTA NO ALTO SERTÃO BAIANO
(1960-1970)**

**CAETITÉ – BA
2025**

DIÉGO CÂMARA

VIVIANE REGO OLIVEIRA

**ENTRE FÉ E CULTURA: O AVANÇO DO PROTESTANTISMO BATISTA NO
ALTO SERTÃO BAIANO
(1960-1970)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia – Departamento de
Ciências Humanas Campus VI, como requisito para
obtenção do título de Licenciado (a) em História.

Orientadora: Profa. Dra. Lielva Azevedo Aguiar

**CAETITÉ – BA
2025**

DIÊGO CÂMARA

VIVIANE REGO OLIVEIRA

**ENTRE FÉ E CULTURA: O AVANÇO DO PROTESTANTISMO BATISTA NO
ALTO SERTÃO BAIANO
(1960-1970)**

Trabalho de conclusão de curso aprovado pela banca examinadora para obtenção do grau de
Licenciado (a) em História na Universidade do Estado da Bahia.

Caetité, 16 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lielva Azevedo Aguiar – Orientadora

Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus VI.

Prof. Dr. João Batista Vicente do Nascimento – Avaliador

Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus VI.

Prof. Ma. Carla Graciela Chaves de Castro Cotrim – Avaliadora

Secretaria Estadual de Educação (SEC/BA)

RESUMO

Resumo: Este artigo discute aspectos em torno do adentramento do protestantismo no Brasil, a partir da experiência de implantação e expansão da Primeira Igreja Batista de Caetité, fundada em 1971, após ter funcionado, desde 1969, como congregação da Primeira Igreja Batista de Bom Jesus da Lapa - cidade que, à época, já atraía uma das romarias mais conhecidas do país. A partir de entrevistas e documentos institucionais observam-se as estratégias de evangelização utilizadas nas primeiras décadas de funcionamento da referida igreja, especialmente em contraponto à predominância do catolicismo regional, considerando, além da mencionada rota de romaria, que Caetité sediava uma Diocese desde 1913. A partir do seu arquivo, constituído por correspondências enviadas e recebidas, registros contábeis, livros de atas, entre outros documentos, observa-se, também, a consolidação desse grupo religioso numa cidade que se projetava regionalmente como polo educacional e cultural. Os documentos preservados pela PIB/Caetité são, portanto, registros particulares das condições sociais e econômicas de uma região sertaneja da Bahia numa época de notáveis transformações, revelando-se como fontes importantes para estudos os mais diversos, além do campo religioso.

Palavras-Chave: Protestantismo; Igreja Batista; alto sertão da Bahia; Preservação documental

ABSTRACT

Abstract: This article discusses aspects surrounding the penetration of Protestantism in Brazil, based on the experience of establishing and expanding the First Baptist Church of Caetité, founded in 1971, after having operated since 1969 as a congregation of the First Baptist Church of Bom Jesus da Lapa—a city that, at the time, already attracted one of the most well-known pilgrimages in the country. Based on interviews and institutional documents, we observe the evangelization strategies used in the church's first decades of operation, especially in contrast to the predominance of regional Catholicism. In addition to the aforementioned pilgrimage route, we consider that Caetité had been the site of a diocese since 1913. Based on its archives, consisting of correspondence sent and received, accounting records, minute books, and other documents, we also observe the consolidation of this religious group in a city that was projecting itself regionally as an educational and cultural hub. The documents preserved by PIB/Caetité are, therefore, private records of the social and economic conditions of a backlands region of Bahia during a time of remarkable transformation, proving to be important sources for a wide range of studies, beyond the religious field.

Keywords: Protestantism; Baptist Church; Bahia's highlands; Document preservation.

LISTA DE SIGLAS

CBBA	Convenção Batista Baiana
EBD	Escola Bíblica Dominical
JMN	Junta de Missões Nacionais
IEAT	Instituto de Educação Anísio Teixeira
EBFs	Escola Bíblica de Férias
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1: Pastor Ramão de Matos e Sra. Gherda. Acervo pessoal do fotógrafo Ivo Meira. Autor: Ivo Meira. S.d.24
- Figura 2: Templo da Igreja Batista de Caetité em construção. Acervo pessoal do fotógrafo Ivo Meira. Autor: Ivo Meira. 1973.28
- Figura 03: Pr Ramão de Matos e Pr Burley Cader no culto de inauguração do Templo da Igreja Batista de Caetité. Acervo pessoal de Ivo Meira. Autor: Ivo Meira. 1974.....29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. OS BATISTAS NO ALTO SERTÃO BAIANO: BREVE CONSIDERAÇÕES.....	12
2. OS BATISTAS EM CAETITÉ: O NASCIMENTO DE UMA CONGREGAÇÃO NA “CIDADE-POLO”.....	18
3. PARA ALÉM DE CAETITÉ: O CRESCIMENTO DO TRABALHO BATISTA MISSIONÁRIO.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

INTRODUÇÃO

Daí por que acharmos que a obra de Missões Nacionais é exatamente dar total assistência aos lugares que carecem de Evangelho, como é o nosso caso [no alto sertão da Bahia]. Sem dúvidas dizemos que a obra que a Junta de Missões Nacionais está realizando através dessa igreja é das mais importantes, comparadas com outras [...] como é o caso da Amazônia. Ora, sabemos que os colonos que vão para lá, na sua maioria já são evangelizados [...] aqui é comum encontrarmos pessoas afirmando que nunca ouviram falar de Cristo. Pesem nisso!¹

(Jair Azevedo. 19.12.1974)

No universo acadêmico, os estudos sobre o protestantismo no Brasil ainda são pouco estimulados. Como destaca Bertone Sousa (2012, p.01), embora as pesquisas sobre o tema ocorram desde a segunda metade do século XX, em sua maior parte elas “se deram no campo da Sociologia e da Antropologia” e/ou realizadas por religiosos, com o intuito principal de registrar a história das instituições e dos seus precursores. É recente, confirma o autor, a atenção dos historiadores brasileiros para essa temática, “lançando mão, sobretudo, de conceitos da História Cultural e da metodologia da História Oral. No entanto, esses trabalhos são principalmente teses de doutorado e dissertações de mestrado, ainda não publicados.”

Nesse escopo, diversos estudos e registros destacam o peso importante das missões internacionais no Brasil, por meio das quais o protestantismo avançou, sobretudo, em oposição/embate com a Igreja Católica e de forma bastante “autônoma”, graças a atuação de “prosélitos” locais que viviam e/ou circulavam pelas vastas regiões do Brasil:

Esse protestantismo de missão, como viria a ser chamado, recrutou prosélitos não apenas entre as camadas sociais menos favorecidas, mas também entre intelectuais e aristocratas. Também dissertou a respeito da formação de comunidades evangélicas autônomas, isto é, sem a intervenção de missionários, sobretudo no sertão, onde viagens eram dificultadas por falta de estradas, transporte e pelas distâncias; passando pelas crises internas, cisões [...], a contínua reação católica, sobretudo na República, a fim de salvaguardar seu espaço de atuação e sua posição de religião hegemônica. (Sousa, 2012, p.02).

Buscando abordar a expansão dos Batistas para uma região interiorana da Bahia chamada de “alto sertão”², o presente estudo também dialoga com os aspectos acima

¹Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. Autor: Jair Azevedo. 19/12/1974.

² Alto Sertão Baiano refere-se a uma denominação histórica de uma região localizada no sudoeste da Bahia, que faz fronteira com o norte do Estado de Minas Gerais e que tem na cidade de Caetité um ponto de referência central dessa região.

relacionados. Vale lembrar que, em meio a uma série de ramificações protestantes, as Igrejas Batistas compõem uma denominação cristã histórica, cuja origem remonta à Inglaterra, no século XVII. Sua forma de governo é congregacional, não hierarquizada, sem governo único, respeitando-se a autonomia do governo local. Sua doutrina principal baseia-se na defesa da salvação por meio da fé, adotando como regra os ensinamentos da Bíblia. “Os batistas entendem haver duas ordenanças de Jesus Cristo: a Ceia e o Batismo, sendo que este último só é realizado mediante a imersão do indivíduo na água, já em idade suficiente para ter consciência do ato e desejá-lo por iniciativa própria”³. É através do batismo e da confissão de fé que uma pessoa se torna membro de uma Igreja Batista. Pautando-se nessas premissas, a organização espalhou-se por todo o mundo, chegando ao Brasil no século XIX e adentrando interior baiano ainda no início do século XX.

Para esta pesquisa, fez-se necessário o levantamento de fontes documentais, organização do arquivo da Primeira Igreja Batista de Caetité, pesquisa em arquivos digitais, como a *Hemeroteca Digital*, que disponibiliza periódicos brasileiros, e o *Projeto Gutenberg* que é um repositório digital norte americano de livros e manuscritos históricos, onde foi encontrada a obra *Esboços Brasileiros*, do Rev. TB Ray. Além disso, adotou-se a história oral como recurso importante para acessar informações não documentadas em outras fontes. Como destaca Sousa (2012, p. 05), diante dos desafios existentes, para avançar no campo de estudo do protestantismo no Brasil faz-se “necessário que o historiador lance mão do diálogo interdisciplinar e da oralidade, além do manejo com diversos tipos de fontes que possam auxiliar a pesquisa: registros eclesiásticos, mensagens gravadas, documentos eletrônicos”, entre outros.

Esse escopo de possibilidades se tornou viável graças a relatos orais que testemunhavam sobre a atuação do Sr. Olídio Batista Câmara, um evangelista precursor do trabalho contemporâneo dos protestantes Batistas no alto sertão baiano. Foi ouvindo as histórias familiares que seu neto, Diego Câmara, despertou interesse pelo tema de pesquisa que aqui se apresenta. Suas intenções, contudo, se somaram a da colega Viviane Oliveira, quando juntos começaram a se questionarem sobre o avanço do protestantismo Batista no alto sertão baiano. Em busca de respostas, Viviane Oliveira participou como monitora voluntária do processo de organização do arquivo da Primeira Igreja Batista de Caetité, projeto que revelou um acervo importante para se pensar o tema do protestantismo no Brasil, mas, também, as configurações

3 Memória dos Batista. Ver: <https://www.igrejabatista.net/origem.html>. Acesso: 11/07/2025.

regionais que marcaram as décadas de 1960-1970, quando os Batistas se consolidaram na região em destaque.⁴

É importante destacar que tanto o acervo, quanto o tema da instalação da Igreja Batista em Caetité, foram pioneiramente abordados por Maxuel Soares de Oliveira (2019) em sua pesquisa de conclusão de curso intitulada: *A formação do protestantismo em Caetité: história, memória e narrativas da Primeira Igreja Batista*. Este artigo, contudo, visa não só ampliar o debate sobre o processo de implantação da referida igreja numa época em que as estradas do sertão começavam a imprimir as pegadas do protestantismo batista, possibilitando conexões diversas e aberturas de igrejas em diferentes cidades e áreas rurais, mas, também, observar, de forma mais aprofundada, quais os desafios específicos enfrentados pelos Batistas, não só em razão das tradições religiosas da região, mas, também, porque à época a cidade de Caetité já se projetava como um importante polo educacional e cultural da Bahia.

Nessa perspectiva, o presente estudo foi dividido em três tópicos que abordam desde a chegada dos primeiros missionários Batistas à região do alto sertão baiano, até a consolidação da Igreja Batista de Caetité, na década de 1970.

1. OS BATISTAS NO ALTO SERTÃO BAIANO: BREVES CONSIDERAÇÕES

As primeiras incursões dos Batistas no Brasil datam da segunda metade do século XIX, quando os missionários norte-americanos William Bucky e Ana Luther Bagby chegaram para apoiar um trabalho iniciado por imigrantes americanos em Santa Bárbara do Oeste, São Paulo.

Depois deles, os missionários Zacarias e Kate Taylor também vieram ao Brasil, instalando-se na Bahia, onde fundaram, em 1882, aquela que é considerada a primeira Igreja Batista do Brasil. Como destaca Almiranice Cidade (2001, p. 2), da atuação dos Taylor foram produzidos, além da documentação institucional e eclesiástica, correspondências e jornais. Nas palavras de Azevedo (1996), o projeto de consolidação desse grupo religioso envolvia a atuação em diferentes espaços: no templo, na escola, nas praças e no prelo.

4 A organização do arquivo da Primeira Igreja Batista de Caetité foi uma ação do projeto PRESERVAÇÃO, SALVAGUARDA, PESQUISA E DIVULGAÇÃO DE ACERVOS E BENS PATRIMONIAIS DO ALTO SERTÃO BAIANO, coordenado pela Prof^ª Dr^ª Lielva Azevedo Aguiar. O trabalho foi realizado *in loco*, com a autorização do responsável pela igreja, Pr. Alexandre Ferreira de Aguiar e contou com a participação voluntária de quatro estudantes do curso de História e de Letras da UNEB/ Campus VI, resultando na organização de um acervo composto por, aproximadamente, 1200 documentos.

Há registros de que Zacarias Taylor tenha adentrado o interior do Estado sucessivas vezes, sempre com o objetivo de expandir a fé cristã sob o viés dos Batistas. Não só ele, como também seus liderados, fizeram incursões ao interior do Estado, pregando os ensinamentos bíblicos e implantando igrejas. Exemplo disso foi a sua visita, em 1905, ao grupo que originou a primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista, fundada em 1900 de forma quase autônoma, após um fazendeiro local, Tertuliano da Silva Gusmão, ter concedido “um pouso” a um jovem protestante e este ter-lhe dado uma Bíblia de presente. A crença depositada no livro foi repassada aos familiares do fazendeiro e desencadeou na organização da referida igreja, em suas terras (NASCIMENTO, 2022, p.244). Cinco anos após, “o Dr. Taylor finalmente conseguiu fazer a viagem para Conquista, onde encontrou a igreja bem organizada, com uma casa de culto construída às suas próprias custas e com a casa do pastor erguida nas proximidades.” (RAY, 2003, p.34).

Não era, contudo, a primeira vez que Taylor adentrava os sertões. Há registros de que há mais tempo os caminhos sertanejos, incluindo os do alto sertão baiano, já fossem trilhados por missionários protestantes, não só batistas, mas também presbiterianos que, naquele início do século XX, acabaram se fixando em Caetité.

Conforme descreve Jamir Silva (2020, p. 77) os presbiterianos da *Mission Brazil* iniciaram seus trabalhos em Caetité no ano de 1909. Em 1911 instalaram-se de forma definitiva na cidade. Em uma de suas correspondências à Missão Norte Americana, em 1917, o Rev. Henry Mac Call registrou o pioneirismo dos protestantes batistas naquela região sertaneja da Bahia, informando que, por volta do ano de 1903, o Rev. Zacarias Taylor já havia visitado a cidade de Caetité, onde deixou por alguns dias o Rev. Moraes “trabalhando na cidade”. Ele acrescentou que aquela região foi “completamente abarrotada pelos batistas” durante oito anos, porém não houve permanência de professores, ou seja, de quem se dedicasse ao trabalho cotidiano de ensino e evangelização.

A presença de missionários desde tempos mais remotos foi preservada pela memória local, como se pode observar no relato da Sra. Dolores Batista, 81 anos, moradora da área rural de Sanharó, no município de Pindaí: “alguém, muitos tempos, na época da minha bisavó, apareceu aqui um missionário, pregou o evangelho pra eles. Depois esse missionário foi embora, a minha bisavó aceitou Jesus Cristo e alguns, pouquinho”⁵.

5 Entrevista realizada por estudantes do 2º ano do Ensino Médio, em 2010. O vídeo está publicizado no youtube. Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=Q2F3UKfcAUo>. Acesso: 25/06/2025.

Falaremos do povoado de Sanharó adiante. Agora, é importante destacar que, mediante a vastidão do território alto sertanejo da Bahia, os missionários de diferentes denominações protestantes não disputaram território, antes, priorizaram áreas consideradas “não alcançadas”. Foi nessa condição de ausência de um missionário batista permanente na região do alto sertão baiano que os presbiterianos notaram o caminho aberto para a implantação de um trabalho mais consolidado, com sede fixa na cidade de Caetité, onde fundaram, além da Primeira Igreja Presbiteriana, uma Escola Americana, a primeira de língua inglesa do interior baiano, que funcionou entre os anos de 1912 até 1926.

Quer batistas, quer presbiterianos, esses missionários do início do século ainda estavam ligados a organizações norte americanas. Imagina-se as trocas culturais resultantes dessas investidas missionárias sertão à dentro, quando o único meio de locomoção eram as montarias. As circunstâncias que envolveram a chegada - em lombo de mula - e a permanência dos missionários presbiterianos em Caetité, assim como a organização e funcionamento da Escola Americana, além dos conflitos e perseguições religiosas que vivenciaram, já foram estudadas por Silva (2020). É importante destacar, contudo, que mesmo após o fechamento da Escola Americana, em 1926, a Igreja Presbiteriana, liderada por missionários norte-americanos, permaneceu como único grupo protestante de Caetité – e provavelmente de toda região alto sertaneja – ao longo da primeira metade do século XX. Salvo poucas exceções, somente após 1950 outras igrejas e missões começaram a se instalar na região, incluindo os Batistas que, desta vez, se fixaram e se expandiram pelo território.

Esse trabalho mais contemporâneo dos Batistas, do qual é possível estabelecer uma linha que se liga ao tempo presente, sem interrupções, ainda precisa ser melhor compreendido. Sem saber ao certo qual seria a primeira Igreja Batista da região, o presente estudo lança algumas luzes sobre o tema. Retomando o relato sobre o protestantismo no povoado de Sanharó e as histórias preservadas sobre o Sr. Olídio Câmara, começamos a desenrolar um novelo com muitos fios a serem puxados.

Relatos orais de familiares indicam que em 1946, na comunidade rural de Sanharó, outrora pertencente ao município de Urandi, na região do alto sertão baiano, já às margens da divisa BA/MG, o Sr. Olídio Batista Câmara fundou uma Congregação Batista. Conforme se sabe, o Sr. Olídio Câmara se converteu ao protestantismo após ganhar de presente uma Bíblia de um desconhecido, durante uma viagem de trem. Vale destacar que, à época, a linha férrea era um fator importante de ligação com outros lugares. Foi justamente em 1946 que a linha férrea Brumado x Monte Azul foi inaugurada, conectando um trecho Bahia/Minas Gerais. Essa linha passava por Urandi e o distrito de Sanharó estava logo ali, à beira dessa ferrovia. Em 1950

essa linha se estende até Salvador/BA, ampliando as possibilidades de conexões com outros lugares. Não se sabe se foi em algum desses percursos que o Sr. Olídio Câmara transitou, mas, de volta ao povoado de Sanharó, onde vivia com sua família, adotou a nova fé e se empenhou na construção de uma igreja com o objetivo expresso de prover os ensinamentos bíblicos aos seus familiares e à comunidade local. Além disso, o Sr. Olídio Câmara, que trabalhava como vendedor de remédios, também aproveitava suas viagens de negócios para evangelizar e propagar o protestantismo. Seu protagonismo como “evangelista voluntário” torna-o, ao lado de outros homens e mulheres, uma figura importante para a consolidação das igrejas batistas no alto sertão baiano, uma história que ainda merece ser estudada.

Observando o contexto regional, essa congregação batista fundada no recôndito de um povoado rural certamente foi uma das primeiras de uma vasta região baiana que se estende entre o sudoeste e o oeste baiano, pois não há indícios de outros templos batistas edificadas antes disso. Essa primazia ocupa lugar na memória local, como se observa na fala da Sra. Dolores Batista dos Santos, 81 anos, moradora do povoado de Sanharó desde de 1950. Em entrevista gravada em 2010, publicizada na *web*, ao ser questionada sobre alguma história marcante do local, ela respondeu:

o evangelho [...] que ninguém ouvia falar naquela época quando eu era pequeninha [...] alguém, muitos tempos, na época da minha bisavó, apareceu aqui um missionário, pregou o evangelho pra eles. Depois esse missionário foi embora, a minha bisavó aceitou Jesus Cristo e alguns, pouquinho. E naquela época quando falava em crente, o povo tinha medo. Depois, quando minha avó mudou daqui e foi para o sul da Bahia, aquela semente ficou plantada aqui, mas enterrada, uma coisa que não funcionou, aí com certos tempos, alguém foi lá para o sul da Bahia e lá converteu e chegou aqui e o evangelho foi a frente.⁶

Embora sem mencionar datas exatas, o relato da Sra. Dolores aponta o florescimento do protestantismo naquele povoado ainda na primeira metade do século XX. Apesar de não citar o nome do Sr. Olídio Câmara como a pessoa que supostamente teria se convertido em uma viagem, sabe-se que a igreja que ele edificou no povoado de Sanharó, ao contrário do que comumente se observa nas comunidades rurais do sertão, onde uma capela católica ocupa a centralidade do povoado, se tornou o principal templo religioso do local, impactando fortemente a cultura do lugar.

Outros registros indicam que em 1948 foi fundada a Primeira Igreja Batista de Urandi (município sede ao qual pertencia o povoado de Sanharó à época), vinculada a igreja de

⁶ Entrevista realizada por estudantes do 2º ano do Ensino Médio, em 2010. O vídeo está publicizado no youtube. Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=Q2F3UKfcAUo>. Acesso: 25/06/2025

Itapetinga. Mesmo já existindo uma igreja da mesma denominação organizada em Vitória da Conquista, como já foi mencionado, chama atenção a vinculação da igreja de Urandi à de Itapetinga. Deve-se lembrar que, nesse período, os caminhos da Bahia se configuravam de outra forma. Vitória da Conquista não ocupava, ainda, a centralidade que ocupa hoje e nem se ligava às mesmas conexões e rodovias que atualmente convergem para lá. Desse modo, não parecia tão obvio e tão fácil a relação entre Urandi e Itapetinga. Seria algum indício de vínculos constituídos por algum morador da região sertaneja com aquela outra, em direção ao sul da Bahia? Há quanto tempo aquele grupo já se reunia de forma não institucionalizada? Teria essa igreja alguma ligação com a congregação do Sr. Olídio Câmara, ali tão próxima? São perguntas que não podemos responder ainda. De todo modo, essa filiação distante sugere que ainda não existiam outras igrejas batistas formalmente organizadas naquela proximidade.

Interessante notar que esse acontecimento foi veiculado na imprensa baiana. Uma pequena nota do jornal *O Movimento*, de 1948, informava que a inauguração da Igreja Batista de Urandi contou com a presença de preletores vindos da região centro-sul (ou médio-sudoeste) da Bahia, onde já se tinham igrejas batistas estabelecidas em alguns municípios, a exemplo de Itapetinga, Iguai e Nova Canaã, além de Vitória da Conquista, como já se sabe. Para a época (e isso será discutido mais adiante) a presença de lideranças norte-americanas (missionários e pastores) ainda permeava o avanço dos batistas na Bahia:

Realizou-se a instalação da Igreja Batista [de Urandi], filial da Igreja Batista de Itapetinga.

O ato, que foi solene, contou com vários oradores, entre os quais os pastores Abílio de Carvalho, chefe da Igreja local, José Jacinto da Silva, pastor da Igreja Batista de Iguai e Nova Canaã, Rev. Saturnino Ferreira, pastor da Igreja de Itapetinga e do Missionário M. G. White.⁷

Como já foi mencionado, a implantação da igreja em Urandi representava a expansão do protestantismo batista para uma região da Bahia em que, até onde se sabe, não existiam outras igrejas formalmente organizadas. Pelo levantamento realizado, somente em 1954 formalizou-se outra igreja mais próxima de Urandi/Sanharó. Apesar da menor distância, a Primeira Igreja Batista de Bom Jesus da Lapa fazia parte de outro contexto regional, mais ligada ao rio São Francisco, na direção do oeste baiano, o que não necessariamente a tornava próxima,

7 O Movimento. Bahia. 11 de maio de 1948. Hemeroteca Digital. Acesso 24/06/2025. Ver <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=118699&pesq=%27igreja%20batista%27&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=583>

especialmente numa época em que as condições de estrada e acesso eram um grande problema no sertão.

Consta, no entanto, que ali o trabalho se originou ainda em 1939, a partir de um casal que passou a residir na cidade de Bom Jesus da Lapa, cidade localizada na região oeste da Bahia, as margens do Rio São Francisco:

A implantação do trabalho Batista ocorreu, quando em 1939 o casal, Benvenuto Ribeiro e Lindaura Ribeiro chegava a Bom Jesus da Lapa. Ele transferido pela Empresa Baiana de Navegação, e ela para funcionária dos “Correios e Telégrafos.” Um ano depois, se junta a eles, o casal: Arthur Ribeiro e Felisbela Ribeiro.⁸

Apesar da data indicada, pelo fato da cidade de Bom Jesus da Lapa manter uma tradicional romaria, ela já havia atraído missionários batistas em períodos anteriores. O relato do missionário norte americano Rev. T B Ray, documenta que “um incêndio destruiu a imagem [do Bom Jesus] em 1902. Protestantes foram acusados de atear fogo nela porque um missionário estava por perto na época”.⁹ Mesmo justificando que “ele estava a quarenta milhas de distância”, o que equivaleria a estar a aproximadamente 60km de distância do local, vê-se que o conflito entre católicos e protestantes já estava estabelecido. Em complementaridade, ele indica o cerne das desavenças que marcaram o adentramento do protestantismo num país que até pouco tempo ainda adotava o catolicismo como religião oficial:

Na controvérsia que surgiu, o missionário observou que, na medida em que a nova imagem foi enviada por frete e não por passagem, ela deve ser um ídolo e não um santo. Basta dizer que uma nova imagem foi colocada e as pessoas a estão adorando com o mesmo zelo com que adoravam a antiga, embora a nova tenha vindo por frete e a antiga supostamente tenha caído do céu.¹⁰

Questionar a santidade das imagens e a intermediação dos santos católicos fazia parte da pregação protestante que tinha como lastro o entendimento de que os homens e mulheres, sem distinção de classe, raça ou gênero, poderiam ter acesso direto à Deus por meio da oração e da leitura bíblica. Sem dúvidas, a defesa desse pensamento foi motivo para muitos conflitos numa região de predominância católica.

TB Ryan, autor do relato acima, era Secretário de Educação do Conselho de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul. Ele visitou o Brasil em 1910, passando pelo Rio de Janeiro, Bahia e diversos outros estados. Mesmo sem adentrar o interior mais profundo da

8 SOBRINHO, Benvenuto Ribeiro. *Resumo histórico de uma igreja vitoriosa*. Manuscrito. S.d. Texto disponibilizado pela Primeira Igreja Batista de Bom Jesus da Lapa.

9 RAY, T.B. Esboços brasileiros. The Project Gutenberg E-text of Brazilian Sketches, by T. B. Ray. 2003 p. 15. Disponível em: www.gutenberg.org

10 RAY, T.B. Esboços brasileiros. The Project Gutenberg E-text of Brazilian Sketches, by T. B. Ray. 2003 p. 15. Disponível em: www.gutenberg.org

Bahia, conhecendo apenas a capital e algumas cidades do Recôncavo, durante a viagem ele ouviu outros missionários e tomou nota de como o catolicismo popular estava arraigado na vida das pessoas. Ainda sobre a Lapa, ele disse:

Talvez o santuário mais famoso de todo o Brasil esteja no interior do estado da Bahia, no rio São Francisco. É a famosa Lapa. A imagem tem seu santuário em uma caverna em uma formação geológica muito notável. Cem mil pessoas fazem peregrinações a este santuário todos os anos de todos os estados do Brasil. O próprio último imperador fez uma visita a este santuário. De junho a agosto do ano passado, US\$ 20.000 foram coletados dos peregrinos. Nosso missionário, Jackson, conheceu um homem que estava na estrada há seis meses. Ele levou um ano para fazer esta viagem. O mesmo missionário viu uma família do estado de Alagoas que estava na jornada há seis semanas. O Dr. ZC Taylor diz que passou por seções que estavam quase despovoadas porque os homens venderam suas casas, cavalos e gado para buscar um milagre em seu favor neste mesmo santuário.¹¹

Mesmo conhecendo e transitando pela região de Bom Jesus da Lapa, aqueles primeiros missionários do início do século XX, ainda vinculados ao trabalho de Zacarias Taylor, não edificaram nenhuma igreja por lá e, possivelmente, em nenhum lugar do alto sertão da Bahia. Mas, voltando ao registro produzido por Benevuto Ribeiro acerca da implantação da primeira Igreja Batista de Bom Jesus da Lapa, vê-se que no nascedouro do trabalho, ainda na década 1940, os encontros aconteciam, alternadamente, na casa de ambos os casais que se mudaram para lá, anteriormente citados. Às vezes contava com a presença de amigos e convidados. Porém, à medida que o grupo crescia, os cultos ganharam as ruas e praças. Nesses momentos, combativamente as perseguições religiosas também se acirravam:

Falar em crentes nesta época era uma afronta à igreja católica [...] Um grupo de católicos romeiros sob a liderança do padre Turíbio, atiram pedras nos crentes, fazendo escorrer das cabeças de alguns irmãos, sangue pelo corpo. Este episódio se passou no ano de 1950.¹²

Conforme dito, a pregação protestante ia de encontro não só com as crenças católicas, mas com toda uma estrutura religiosa que se mantinha a partir dessas crenças: romarias, missas encomendadas, ofertas aos pés dos santos, venda de artigos religiosos e outras mais. No entanto, mesmo diante das ameaças, em 1954 a primeira Igreja Batista de Bom Jesus da Lapa foi oficialmente fundada, contando com 22 membros. Não há indícios, no entanto, de que este

11 RAY, T.B. Esboços brasileiros. The Project Gutenberg E-text of Brazilian Sketches, by T. B. Ray. 2003 p. 15. Disponível em: www.gutenberg.org

12SOBRINHO, Benevuto Ribeiro. *Resumo histórico de uma igreja vitoriosa*. Manuscrito. S.d. Texto disponibilizado pela Primeira Igreja Batista de Bom Jesus da Lapa

grupo que se organizou à beira do rio São Francisco tivesse ligação com aquele outro, do povoado rural de Sanharó ou da cidade de Urandi.

Pouco tempo depois, em 1956, outro trabalho Batista nascia na região do alto sertão baiano, na cidade de Brumado. Dessa vez a ligação se dava com a Segunda Igreja Batista de Vitória da Conquista que, após acompanhar por um tempo o trabalho congregacional, viu constituir uma igreja autônoma, com 37 membros, em 1961.¹³

Mesmo a cidade de Brumado sendo mais próxima a Caetité, foi através da Igreja Batista de Bom Jesus da Lapa que se implantou a igreja de Caetité, da qual surgiram outras na região em destaque. Vê-se, com isso, que nem sempre o fator proximidade influenciava na abertura de novas igrejas. A organização das primeiras congregações batistas naquela região baiana foi um processo que envolveu múltiplos fatores, incluindo a mudança/permanência de pessoas que professavam a doutrina batista de um lugar para outro.

2. OS BATISTAS EM CAETITÉ: O NASCIMENTO DE UMA CONGREGAÇÃO NA “CIDADE-POLO”

A implantação da Primeira Igreja Batista em Caetité ocorreu de forma gradativa, envolvendo resiliência, fé e voluntarismo. Segundo relatos do Sr. Jair Azevedo, um dos fundadores da igreja, o trabalho batista na cidade foi iniciado embrionariamente em 1965, ano em que ele tomou posse como funcionário do Banco do Brasil e se estabeleceu na cidade.

Nessa época, Caetité ainda se destacava como cidade-polo do alto sertão baiano, uma posição conquistada desde o século XIX pelo fato de ter sido um dos primeiros núcleos urbanos da região. Do território original da vila de Caetité, emancipada em 1810, se desmembraram mais de 40 municípios, incluindo Vitória da Conquista, em 1840.¹⁴ Os municípios do entorno

¹³Informações divulgadas no site da Igreja Batista Missionária de Brumado. Ver: <https://pibmbrumado.wixsite.com/pibm/quem-somos>. Acesso: 09/07/2025.

¹⁴ Municípios constituídos a partir do território original da Vila de Caetité: Anajé (Conquista, 1962); Aracatu (Brumado, 1962); Barra do Choça (Conquista, 1962); Belo Campo (Conquista, 1962); Boa Nova (Conquista, 1880); Bom Jesus da Serra (Poções, 1989); Brumado (1877); Caatiba (Conquista, 1961); Caculé (1919); Caetanos (Poções, 1989); Candiba (Guanambi, 1962); Cândido Sales (Conquista, 1962); Caraíbas (Tremedal, 1989); Condeúba (1889); Cordeiros (Condeúba, 1961); Dário Meira; Encruzilhada (Macarani, 1952); Guajeru (Condeúba, 1985); Guanambi (seu território originalmente pertencia à Vila Nova, depois passou a Palmas de Monte Alto quando esta desmembrou-se de Macaúbas em 1840, por sua vez oriunda de Urubu em 1832); Ibiassucê (Caculé, 1962); Ibicuí (Poções, 1952); Igaporã (1953/58); Iguai (Poções, 1952); Itagibá; Itambé (Conquista, 1927); Itapetinga (Itambé, 1952); Jacaraci (1880); Lagoa Real (1989); Licínio de Almeida (Jacaraci/Urandi, 1962); Macarani (Conquista, 1921); Maetinga (Presidente Jânio Quadros, 1985); Maiquinique (Macarani, 1961); Malhada de Pedras (Brumado, 1962); Manoel Vitorino (Boa Nova, 1962); Mirante (Boa Nova, 1962); Mortugaba (Jacaraci,

mais imediato, parte deles só emancipados ao longo do século XX, mantiveram fortes vínculos com Caetité em razão do que a cidade oferecia em termos de serviços públicos, de atividades comerciais, de saúde, de educação, ou mesmo pelas atividades religiosas e culturais ali praticadas.

Na década de 1960, quando o Sr. Jair Azevedo se mudou para lá, a cidade passava por um processo de transformação urbanística pautado nas ideias de “progresso” e “modernidade” que não se resumia apenas as mudanças estéticas ou a ampliação da malha urbana, mas, impactava, também, os modos de vida local. Como descreve Paulo Santos (2003), ruas e estradas estavam sendo abertas, os calçamentos antigos estavam sendo substituídos, alguns imóveis de arquitetura colonial estavam sendo demolidos para dar lugar a novas construções, a feira livre estava em processo de mudança para outra área da cidade, causando, também, uma movimentação das áreas de comércio e de maior circulação de pessoas.

Apesar dessas mudanças, do ponto de vista social, a cidade mantinha uma estrutura fortemente marcada pelo ruralismo, com presença significativa de pequenos agricultores, trabalhadores assalariados e comunidades camponesas. A sociedade local era atravessada por uma lógica patrimonialista, em que famílias tradicionais exerciam controle político e econômico, frequentemente em aliança com lideranças religiosas e autoridades administrativas. O acesso à educação e aos bens culturais era limitado, o que aprofundava as desigualdades. Mesmo assim, Caetité destacava-se por seu papel regional como polo educacional, contribuindo para a formação de professores e de intelectuais no sertão.

O Instituto de Educação Anísio Teixeira, inaugurado na década de 1950, dava continuidade à Escola Normal e à formação de professores na cidade de Caetité, atraindo estudantes de toda região alto sertaneja e de outros lugares da Bahia. Essa tradição voltada à educação tinha a ver com o fato de Caetité ter sediado a terceira Escola Normal do Estado da Bahia, ainda no final do século XIX. Mesmo na década de 1960, a cidade ainda era uma das poucas no interior baiano a formar professores. Isso imprimiu ali uma valorização à intelectualidade e à educação, forjando a cultura do lugar. Era a partir de Caetité que a população regional acessava, além da escola, o cinema, o teatro, a imprensa e outros recursos culturais.

1943?); Nova Canaã (Poções, 1961); Pindaí (Urandi, 1962); Piripá (Condeúba, 1962); Planalto (Poções, 1962); Poções (Conquista, 1880/1923); Presidente Jânio Quadros (1961); Ribeirão do Largo (Encruzilhada, 1989); Rio do Antonio (Caculé, 1962); Tremedal (Condeúba, 1953); Urandi (1889) e Vitória da Conquista (1840).

Joseni Reis (2018, p. 63) chama atenção para a quantidade de bibliotecas existentes em Caetité desde o início do século XX, o que, segundo a autora, tornava “o círculo de pessoas letradas” não restrito “apenas, àquelas com elevado poder aquisitivo, visto que a circularidade cultural” sugere que “sujeitos que não possuíam o domínio da leitura e da escrita” participavam do universo letrado “na condição de leitores/ouvintes”.

Para além disso, espaços filantrópicos como o hospital, o abrigo, o orfanato e, até mesmo uma agência bancária, também eram prerrogativas de Caetité, sem deixar de mencionar serviços da Justiça, como a delegacia, a comarca, as zonas eleitorais, que estavam sediados ali, assim como os Correios, a feira livre, entre outros.

No âmbito religioso, embora houvesse na cidade um Centro Espírita em funcionamento desde 1905¹⁵, além de outros espaços e práticas associadas às religiões de matriz africana, o que predominava era o catolicismo. A criação da Diocese de Caetité, instalada em 1913 com o objetivo de conter o avanço dos presbiterianos na cidade, conforme discute Silva (2020), cumpriu o seu propósito ao dar coesão e manter a força dominante da Igreja Católica na região alto sertaneja.

As celebrações em homenagem aos santos, a exemplo de Nossa Senhora Santana, padroeira da cidade, mobilizavam amplos setores da população. As festas litúrgicas, além de espirituais, eram também momentos de expressão cultural, integração social e circulação econômica nos espaços urbano e rural, como analisa Canclini (2003). Além das tradições próprias do lugar, Caetité se conectava à romaria de Bom Jesus Lapa, sendo rota de passagem de romeiros. Mais do que um lugar para descanso no meio do percurso, muitos romeiros adotaram a prática de visitar a Catedral de Santana, em Caetité, como parte da sua peregrinação religiosa, reforçando a importância do catolicismo para as dinâmicas econômicas e culturais do lugar.

Foi nesse contexto que o trabalho Batista se desenvolveu na cidade. Conforme dito acima, quando o Sr. Jair Azevedo se mudou para lá, não havia qualquer organização batista missionária instalada. O cenário do protestantismo na cidade se relacionava a presença da Igreja Presbiteriana, que desde o início do século XX já promovia evangelização, cultos em casas,

15 Conforme Joseni Reis (2018, p. 79): a fundação de um Centro Espírita em Caetité, o Centro Psychico, aconteceu em 25 de dezembro de 1905, em uma reunião realizada no Paço Municipal, sob a presidência de Aristides de Souza Spínola. O evento contou com a presença de nove iniciantes na doutrina[...]na maioria, políticos locais ou pessoas que exerciam liderança, ocupavam cargos públicos, entre outros. Esses sujeitos tinham, portanto, boas condições econômicas e se destacavam na sociedade caetiteense.

pequenas reuniões e ações educativas, tendo, inclusive, mantido uma Escola Americana até o ano de 1926.

É importante destacar, conforme Costa (1999) que, de modo geral, além dos cultos, as igrejas evangélicas mantinham escolas confessionais, grupos de jovens, corais e atividades de assistência social, cumprindo um papel relevante na formação ética e cultural dos fiéis. Embora não tivessem o mesmo alcance social que o catolicismo, atuavam como polos de formação de lideranças e espaços de identidade alternativa à hegemonia católica.

Vale lembrar que quando chegou a Caetité, o Sr. Jair Azevedo frequentou e colaborou com a Igreja Presbiteriana. No entanto, seu desejo era estabelecer uma igreja que estivesse alinhada às doutrinas batistas tradicionais, o que começou a se concretizar após o seu casamento com a Sra. Vasti, em 1967. Com algumas visões doutrinárias em comum, os presbiterianos não se opuseram ao trabalho batista tradicional em Caetité, mesmo assim, o cenário não era isento de perseguições e conflitos. Em uma das correspondências enviadas ao Secretário da Junta Geral da Convenção Batista Baiana, o Sr. Jair Azevedo, já intencionado a iniciar o trabalho Batista Missionário na cidade, relatou o sentimento que ele julgava existir em relação aos protestantes de áreas mais interioranas: “os crentes aqui sempre foram considerados como religiosos marginais (irmãos separados), sem expressão e valor. Por isso temos que modificar essa concepção, demonstrando o que somos capazes de fazer por amor a Cristo”. Ao final das contas, o que ele deseja era alcançar o apoio e amparo da CBBA.

Foi nesse contexto que o trabalho batista missionário em Caetité foi iniciado, contando com o apoio da Primeira Igreja Batista de Bom Jesus da Lapa, sob liderança do pastor Edival Tolentino Sodré:

Não tinha em Caetité absolutamente trabalho batista. O trabalho batista, nessa época, ele era feito incipientemente através de ações do pastor de Lapa, que contratava um caminhão para vir evangelizar aqui em Caetité. E o método era o seguinte: o caminhão chegava, eles desciam do caminhão, faziam alguns convites por ali, instalavam sons, se tivesse...¹⁶

Vê-se que na ausência de uma congregação batista estruturada, caravanas evangelísticas eram deslocadas de uma cidade à outra. Esses grupos realizavam convites nas ruas, montavam alto-falantes e pregavam publicamente, num esforço missionário incipiente e limitado às possibilidades logísticas da época, mas, geralmente, tendo como ponto de apoio a casa do Sr. Jair e da Sra. Vasti.

Conforme relata o casal, os primeiros cultos e reuniões ocorreram na sua residência e na de outra família batista, recém chegada à cidade, vinda de Rio de Contas. Posteriormente, para consolidar o trabalho, foi alugado um imóvel na antiga Rua do Progresso, que passou a funcionar como “ponto de pregação”.¹⁷ O espaço, localizado numa área central da cidade, foi ampliado pelo próprio grupo com a derrubada de paredes entre os cômodos, recebendo pintura, os primeiros três bancos de madeira e uma mesa para os cultos. Embora ainda reduzido em número, o grupo passou a contar com visitas de curiosos e moradores atraídos pelas músicas e pregações transmitidas por meio de megafones improvisados na janela do imóvel.

Em entrevista, o Sr. Jair lembrou-se da Sra. Alice carvalho, uma das primeiras pessoas a se aproximar do local de culto. Atraída pelos cânticos entoados, perguntou ao casal Azevedo o que estavam fazendo e se poderia frequentar as reuniões. Sentindo-se acolhida, ela logo se tornou uma das colaboradoras mais ativas, integrando ao grupo sua família e amigos. A partir desse núcleo inicial, a congregação começou a crescer. No entanto, o trabalho ainda dependia da presença de pastores ordenados para a realização de batismos e da ceia, as ordenanças praticadas pelo grupo. Na ausência de liderança local fixa, os novos convertidos eram levados a outras cidades como Vitória da Conquista e Monte Azul (MG), onde podiam ser batizados por imersão, conforme os princípios batistas (OLIVEIRA, 2019, p. 33).

Não se pode imaginar que esse processo ocorreu sem conflitos. Conforme dito, nesse período outras correntes ideológicas começavam a adentrar as chamadas “igrejas históricas”. Na congregação batista que nascia em Caetité, Jair Azevedo se recorda que pessoas oriundas de um segmento religioso mais “renovado” começaram a introduzir práticas pentecostais, o que gerou conflitos doutrinários com a liderança original. Esse desentendimento provocou uma cisão: parte do grupo seguiu com essas práticas e fundou outro núcleo de reuniões, incluindo alguns novos convertidos. Em relato escrito por Jair Azevedo, vê-se o seguinte trecho:

Tudo marchou às mil maravilhas. A congregação cresceu tão bem que se dizia ser o trabalho Batista a esperança da cidade. Crentes novos, cheios de fé e de vontade para trabalhar para a causa enchem a cidade dessa boa nova. Mas um dia apareceu a nuvem negra da “renovação” e lançou nos corações a sua costumeira confusão... Mas Deus acudiu a tempo.

Numa época em que se trabalhava para a implantação de uma “igreja tradicional”, as ideias de renovação foram vistas como “nuvem negra”, no sentido de não serem fidedignas aos princípios bíblicos, causadoras de “confusão”. A questão é descrita e julgada à sua época, conforme o que se cria e se entendia acerca da “renovação”. Houve divisão dentro do grupo e

a congregação batista original, sob liderança de Jair Azevedo, prosseguiu com apoio contínuo do pastor Tolentino Sodré. Ao final das contas, o grupo dissidente não foi adiante e acabou até doando seus bancos de madeira para a congregação original. Esse acontecimento, também interpretado à luz do que se cria, foi tomado como uma comprovação de que a “renovação” não era algo bom: “mas Deus acudiu a tempo”.

É importante destacar que a Congregação Batista de Caetité foi oficialmente aberta em 1969 e com o seu fortalecimento, ela se tornou uma igreja autônoma em 1971, quando foi iniciada a construção do templo próprio. Esses primeiros anos da igreja serão abordados no tópico a seguir.

3. PARA ALÉM DE CAETITÉ: O CRESCIMENTO DO TRABALHO BATISTA MISSIONÁRIO.

Com o avanço do trabalho batista em Caetité, a congregação, então vinculada à igreja de Bom Jesus da Lapa, já vislumbrava sua autonomia. Conforme aponta Oliveira (2019 p. 41), com o apoio da “igreja-mãe”, foi convidado o pastor Ramão de Matos, vindo do Rio Grande do Sul, para assumir a liderança da congregação como primeiro pastor residente. Sua chegada, juntamente com a sua esposa, a Sra Gherda – que era educadora cristã e musicista –, e filhos, trouxe estabilidade pastoral à obra. A partir de então, a congregação foi organizada oficialmente como Igreja Batista, com todos os trâmites eclesiásticos exigidos pelas normas dos “batistas tradicionais”.

Conforme os registros preservados no arquivo da Igreja Batista de Caetité, sua fundação ocorreu em 13 de junho de 1971, após a liderança responder à arguição de um Concílio. Na ocasião, os primeiros 13 membros (outrora batizados e filiados à Igreja Batista de Bom Jesus da Lapa) foram recebidos por meio de cartas de transferência (um tipo de protocolo que permite a transferência de filiação de uma Igreja Batista para outra da mesma denominação).¹⁸ Outras cartas de transferência vindas, por exemplo, da Igreja Batista Peniel de Vitória da Conquista, garantiram a filiação de outros membros que outrora haviam sido batizados em igrejas-irmãs da região.¹⁹

O Pastor Ramão de Matos foi oficialmente empossado em agosto daquele mesmo ano. Sendo gaúcho, sua estadia em Caetité só não foi uma experiência cultural muito distinta pelo

18 Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. Autor: Ramão de Matos. 1971.

19 Ver: Arquivo PIB/Caetité.

fato de ele já viver no interior baiano há alguns anos, atuando como missionário da Junta de Missões Nacionais²⁰, na região Oeste, especialmente entre Bom Jesus da Lapa e Correntina.



Figura 01: Pastor Ramão de Matos e Sra. Gherda. Acervo pessoal do fotógrafo Ivo Meira. Autor: Ivo Meira. S.d.

Em Caetité, o Pastor Ramão teve como foco a estruturação da igreja com aquisição de um terreno para construção do templo próprio e ampliação do trabalho batista para além da cidade, nas áreas rurais e nos municípios vizinhos.

Para além do terreno, uma das primeiras aquisições da igreja foi a compra de um Sistema alto falante, modelo AT 8 – completo, adquirido via correspondência com a empresa Eletrônica Betânia (Altônia/ Paraná), usado para propagação de músicas e mensagens evangelísticas numa época em que a cidade ainda não dispunha de emissora de rádio. Para a estruturação da igreja, outros equipamentos e aparatos de culto tiveram que ser adquiridos em centros comerciais mais distantes, a exemplo dos cálices e bandeja para ceia, ou mesmo das Bíblias e hinários Cantor Cristão, comprados junto a Casa Publicadora Batista, no Rio de Janeiro, em 1971.²¹

Como missionário ligado a JMN, o Pr. Ramão de Matos constantemente reportava relatórios à Junta acerca do trabalho desenvolvido a partir da Igreja de Caetité. Mostrando-se muito organizado e preocupado com a memória institucional da igreja, o pastor arquivou cópias desses relatórios emitidos entre 1971-1975. Mesmo durante a construção do templo, os

20 A Junta de Missões Nacionais (JMN) é uma agência missionária da Convenção Batista Brasileira que atua desde 1907 em projetos de plantação de igrejas e evangelismo, mantendo missionários espalhados pelas diversas regiões do Brasil.

21 Arquivo da PIB-Caetité. Série: Tesouraria. Subsérie: Livro de despesas. 1971.

relatórios indicam que a igreja se manteve ativa com o trabalho missionário, estruturando outras congregações e pontos de pregação.

Em carta à Convenção Batista Baiana, de setembro de 1972, o Pastor Ramão mencionou a inauguração de um salão de cultos para a Congregação de Guanambi e acrescentou: “estamos também pensando e orando por outra cidade aqui perto, onde não há trabalho evangelístico: Igaporã”.²²

Planejando o avanço do trabalho para além de Caetité, em dezembro de 1972 o pastor Ramão de Matos viajou de férias para o Sul, pretendo angariar recursos para a “Campanha do Jeep”, especialmente divulgada na Igreja Batista de Panambi/ RS. Na sua ausência, o Sr. Jair Azevedo assumiu novamente a liderança da igreja, quando lhe escreveu: “estamos orando em favor do irmão e de sua família [...] levando-se em conta o provável regresso com um Jeep, nessas estradas tão transitadas e cheias de perigo”.²³

A expectativa da compra de um automóvel visava a ampliação do trabalho nas comunidades rurais e cidades do entorno de Caetité, o que era muito difícil ou inviável sem um meio de transporte mais eficaz. Em anos anteriores, o mesmo Pastor Ramão de Matos fazia o seu trabalho de evangelismo em comunidades rurais do entorno das cidades de Santa Maria e Correntina, montado em lombo de mula ou cavalo. Eram viagens longas e cansativas, que chegavam a durar semanas. Parte das suas memórias foram publicadas no livro de sua autoria, *A sombra do Juazeiro*, que documenta, através dos relatos das viagens missionárias, os modos de vida, as crenças e tradições e a relação do sertanejo com a natureza do sertão baiano. Através da sua obra, ainda há muito o que se analisar sobre a religiosidade sertaneja e a experiência de um gaúcho que aprendeu o significado da sombra do Juazeiro no coração do sertão brasileiro.

Embora não haja indícios de que o Jeep tenha sido adquirido, o trabalho missionário da Igreja Batista de Caetité não recuou. Na falta do Jeep da igreja, era o Volkswagen do pastor que recebia a poeira das estradas, especialmente entre 1972-1973, quando se observa, através da documentação preservada, a expansão das ações missionárias:

Já visitamos Cerquinha duas vezes. Em todas, sempre há decisões. O povo está gostando. Nas duas visitas demos oportunidade ao irmão Geraldo pregar. 5ª feira passada o irmão Raimundo deu assistência à Congregação de Guanambi e depois de amanhã ele irá novamente. No Natal teremos programação especial e estamos esperando os irmãos da zona rural. Domingo passado visitamos pela primeira vez o lugarejo TABUA, houveram poucos

22Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. Autor: Ramão de Matos. 1971. 07/09/1972

23Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. Autor: Jair Azevedo. 21/02/1973.

visitantes, no máximo 10 [...] possivelmente na próxima visita haverá mais visitantes.²⁴

As atividades da igreja continuam normais [...] O irmão Raimundo já seguiu para Correntina, ficou conosco dois meses, dando assistência aqui, em Guanambi e em Cerquinha. Igualmente a irmã Edi realizou 3 EBF's, obtendo resultado satisfatório. A irmã Terezinha está aproveitando suas férias em Cerquinha para alfabetizar²⁵.

Observa-se, através dessas correspondências, que o avanço do trabalho batista na região alto sertaneja só foi possível em razão de um maior envolvimento e auxílio mútuo de pessoas residentes em diferentes lugares: Caetité, Guanambi, Igaporã, Correntina, além das áreas rurais de Cerquinha, “onde há várias famílias convertidas”, Tabua, entre outros lugares citados como “amplo campo para evangelizar”: Igaporã, Botuporã, Paramirim, Ibitira, Caturama, Brejinho das Ametistas, Caldeiras e a Zona Rural “mais promissora”.²⁶

Às vezes bastava que uma família se convertesse e abrisse a sua casa para os cultos para que ali se tornasse um “ponto de pregação”. É nesse contexto que “evangelistas leigos” como o Sr. Olídio Batista Câmara, da comunidade rural de Sanharó, encontra outros pares na região, como o mascate Frederico (Seu Fred), que transitava pelas áreas rurais de Caetité e Guanambi, ou o Sr. Eptácio Cruz, que atuou no nascedouro da Igreja Batista de Guanambi. São exemplos de homens simples, sem muita escolaridade, mas que se tornaram essenciais para a expansão do protestantismo batista no alto sertão baiano. Aos poucos, esses trabalhos iniciados aqui e ali ganharam adesão, permitindo a existência de um contorno regional dos Batistas, que, futuramente, favoreceria a criação da Associação Batista Serra Vale, em dezembro de 1998.

Naquela época, mesmo sem um templo próprio, a igreja de Caetité sediou, em 1973, a primeira Associação Distrital. Enviando correspondências para igrejas maiores e mais estruturadas, a exemplo de Vitória da Conquista, o desafio imposto era: “passem a Caetité e ajudem-nos”. Na tentativa de situar a cidade como um lugar acessível, o convite dizia: “Caetité dista de Vitória da Conquista 250, na estrada que vai para Bom Jesus da Lapa. Há duas linhas de ônibus: Bonfinense e Novo Horizonte”²⁷.

24Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. Autor: Jair Azevedo. 19/12/1972.

25Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. Autor: Jair Azevedo. 21/02/1973.

26Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. Autor: Jair Azevedo. 19/12/1974.

27Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. 1973.

Embora as condições das estradas ainda fossem precárias, em sua maioria sem asfaltamento, o fato de a cidade estar conectada a uma linha de ônibus já era algo bem significativo para época. Sem dúvidas, ao contrário do que aconteceu no início do século, quando da chegada dos primeiros missionários batistas na região, agora, na década de 1970, as condições de acesso também favoreceram o estabelecimento das igrejas protestantes na região alto sertaneja.

Nesse ínterim, observa-se o empenho da Igreja de Caetité, juntamente com o pastor Ramão de Matos, para a construção do templo e, posteriormente, para aquisição de um imóvel ao lado da igreja, que serviria como casa pastoral. Em livro de notas próprio para essa finalidade, o Pastor Ramão foi minucioso nas anotações das despesas de construção do templo. Mais do que a prestação de contas para a igreja, esse livro documenta a vida econômica de Caetité e da região nos idos de 1973-1975, exibindo valores do trabalho de carpinteiros, pedreiros e outros trabalhadores do ramo construtivo, contratados para a limpeza do terreno, a fabricação de ferramentas, etc. As anotações também elucidam as dinâmicas comerciais da região e a dificuldade de se adquirir certos materiais em Caetité, sendo necessário comprá-los em Guanambi ou em cidades mais distantes.

De acordo com essas anotações, a construção foi iniciada no dia 9 de abril de 1973. Sem os recursos devidos, foi necessário a contratação de um empréstimo de Cr\$:3.000,00 com a Junta Predial Batista²⁸, valor usado para a compra de cimento, tijolos, ferro, frete de materiais de construção, mão de obra, etc. Em maio de 1974, observa-se a aquisição de tábuas, terra, estacas, brita. Desse modo, a cada mês também iam sendo acrescentadas no livro da construção as ofertas específicas para esse fim.²⁹

Depois de levantada a estrutura do templo, a construção ficou parada por um tempo, sem cobertura. A fim de angariar recursos para a continuidade da obra, o Pr. Ramão de Matos enviou uma nota para a revista *Pátria para Cristo*, de circulação nacional, divulgando os esforços da Igreja de Caetité para a construção do seu templo. O registro foi preservado pelo Sr. Ivo Meira, um dos poucos fotógrafos da cidade à época e, também, integrante da Igreja Batista:

²⁸ A Comissão Predial Batista é uma instituição fundada em 1917 pela Missão Batista do Norte do Brasil, sem fins lucrativos, cuja finalidade é fundada no princípio da cooperação com as igrejas e instituições batistas filiadas à Convenção Batista Brasileira, que precisam adquirir, reformar e equipar imóveis, a fim de melhor poderem exercer suas atividades. Para mais informações, ver: <https://www.comissaopredial.com.br/qsomos.php>
²⁹ Arquivo da PIB-Caetité. Série: Tesouraria. Livro da Construção do Templo. 1973-1975.



Figura 2: Templo da Igreja Batista de Caetité em construção. Acervo pessoal do fotógrafo Ivo Meira. Autor: Ivo Meira. 1973.

A divulgação certamente fez efeito. Após muitos empenhos, a construção foi concluída com a ajuda de uma doação da Convenção Batista Baiana, através do Pastor Burley Cader. Em 28 de julho de 1974, data da inauguração do templo, foi este pastor norte-americano, então presidente da CBBA, o preletor oficial. Entre os membros mais velhos da igreja, alguns ainda se lembram da sua fala “embolada”.



Figura 03: Pr Ramão de Matos e Pr Burley Cader no culto de inauguração do Templo da Igreja Batista de Caetité. Acervo pessoal de Ivo Meira. Autor: Ivo Meira. 1974.

A inauguração do templo representa um marco importante na consolidação da Igreja Batista de Caetité. O trabalho evangelístico que já era realizado com a distribuição de Bíblias e folhetos, prosseguiu. Os folhetos, cuja impressão era encomendada no Rio de Janeiro, continham títulos atrativos e uma mensagem cativante. Alguns títulos encomendados no ano de 1973 foram: *5 razões porque Cristo é a única esperança*; *Compre... sem dinheiro, sem prestação e sem juros* e *A história do meu Santo*, este último pensado pelo próprio Pastor Ramão de Matos. Escrito em linguagem simples, assemelhando-se a literatura de cordel, este folheto foi impresso com o objetivo de evangelizar os romeiros que passavam em Caetité no período da tradicional festa do Bom Jesus da Lapa.³⁰

Outras estratégias mais criativas para o contexto da época também foram adotadas. Exemplo disso foi a sociedade firmada com a empresa *Discos Boas Novas*, sediada em Caetano do Sul – SP, para aquisição de discos de vinil, conforme se observa em carta enviada por Jair Azevedo, em 1975: “mantemos pelo Serviço de Alto Falante, própria programação

30Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. 1973.

Evangelística que é levada ao ar diariamente. Assim necessitamos possuir bom repertório de músicas evangélicas.”³¹ Como já foi sinalizado, manter um “serviço de alto falante” no centro da cidade – onde se localizava o templo – numa época em que ainda não existia emissora de rádio na região, tornou-se uma estratégia para ampliar o alcance da mensagem propagada e, ao mesmo tempo, aproximar as pessoas do repertório musical e litúrgico da igreja.

Naquele mesmo ano, a Igreja Batista também realizou empréstimos de filmes educativos (películas) junto ao Consulado Americano, em Salvador. A exibição de filmes religiosos já era utilizada como estratégia de evangelização naqueles meados da década de 1970, quando as telas de cinema inebriavam o Brasil. Com o cinema hollywoodiano em alta, abrir gratuitamente o templo da Igreja Batista para as sessões de cinema com temáticas educativas, usando como suporte filmes produzidos nos EUA, sem dúvidas foi uma estratégia que atraiu públicos distintos para aquele espaço de culto, onde muitos, certamente, jamais entrariam se fossem convidados para alguma atividade religiosa.

A análise da documentação preservada pela igreja permite observar outras estratégias de expansão protestante no alto sertão baiano desenvolvidas de forma articulada a práticas educativas e culturais valorizadas pela comunidade local. Além das mencionadas acima, aconteceram, também, palestras educativas em escolas, muitas vezes à convite da própria direção escolar, como ocorreu na inauguração da Igreja Batista, em 1971, em que a diretora do Instituto de Educação Anísio Teixeira, presente no momento, convidou o Pastor Ramão de Matos para proferir uma palestra sobre “Uso de Drogas” para os estudantes do IEAT; a aquisição de cartilhas bíblicas para projetos de alfabetização, incentivo à leitura por meio da literatura utilizada nas Escolas Bíblicas Dominical (EBD), além da distribuição de Bíblias; promoção de Escolas Bíblicas de Férias (EBFs), para contação de histórias, brincadeiras e evangelismo infantil, entre outras atividades educativas que entrelaçavam o crescimento da igreja com os valores e necessidades do território.

Embora Caetité se sobressaísse como polo de educação, nas comunidades rurais ou mesmo entre a população mais pobre da cidade, o índice de analfabetismo ainda era alto. Dentro da ótica cristã protestante, a leitura é um fator imprescindível para o conhecimento de Deus através da Bíblia. Desse modo, era inconcebível o crescimento da igreja em meio a uma população não alfabetizada.

31 Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. Autor: Jair Azevedo. 09/05/1975.

Essa não era, contudo, uma preocupação apenas dos cristãos protestantes. Nesse contexto da década de 1970, a Igreja Católica, alinhada às transformações do Concílio Vaticano II (1962–1965), que propunha uma Igreja mais próxima dos pobres, fortaleceu as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), grupos formados por leigos e religiosos com forte atuação no meio rural, defendendo a justiça social e os direitos humanos (FONSECA, 1993).

A difusão da Teologia da Libertação deu novo sentido à vivência religiosa no sertão, tornando-a um espaço pedagógico e político, sobretudo para camponeses e trabalhadores explorados pelas oligarquias locais (BERRI, 1986). Em Caetité, agentes pastorais passaram a desenvolver ações junto a população promovendo a leitura da Bíblia à luz da realidade social e econômica dos sertanejos (MATTOS, 2014).

Apesar da expansão da atuação pastoral progressista, o catolicismo popular permanecia fortemente enraizado na cultura caetiteense. As festas religiosas, novenas e procissões faziam parte da estrutura simbólica da cidade e do campo. Essas práticas reforçavam os vínculos comunitários e garantiam sentido espiritual à vida diante da escassez e da desigualdade (BRANDÃO, 1983).

Mesmo com essas tradições, o trabalho dos Batistas avançou em algumas áreas rurais. Os conflitos existiram, naturalmente, especialmente porque a conversão ao protestantismo implicava abandonar a devoção aos santos e às imagens, focando na adoração única e direta a Deus, sem intermediação. Essa era e é a premissa que levou à separação da Igreja Católica através da Reforma Protestante promovida por Martinho Lutero na Alemanha, em 1517. Guardadas algumas diferenças doutrinárias e litúrgicas, o protestantismo histórico continuou a defender e se pautar nos “5 *solas*” que resumem as 95 teses de Lutero: Somente a Escritura/Bíblia (é a palavra de Deus), Somente Cristo (salva), Somente a Graça (nada, nem ninguém pode comprar a salvação), Somente a Fé (em Cristo, por meio da Graça) e Somente a Deus a Glória (a adoração é única e exclusiva à Deus).

Algumas situações conflituosas que acompanharam casos de conversão estão documentadas no arquivo da Igreja, a exemplo da conversão do Sr. Adelino, morador da comunidade rural de Cerquinha, conhecido por confeccionar os tradicionais mastros de São João. Sua conversão se deu a partir do trabalho evangelístico do Sr. Frederico, que era seu vizinho e trabalhava como mascate, conforme já foi informado. Por insistência desse seu vizinho, o Sr. Adelino, apelidado de “Seu Maroto”, aceitou que fosse realizado um culto em sua casa, o que levou à conversão toda família.

Essa decisão inflamou os seus “compadres”, especialmente quando ele se negou a confeccionar o famoso mastro de São João. Em comitiva, os homens foram denunciá-lo ao

padre, que mandou dizer-lhe “que se não fizesse o mastro, isso não tinha importância, mas que mandasse para a festa os costumeiros queijos de presente para o leilão da igreja”. Conforme consta no relatório escrito pelo Pastor Ramão de Matos, ao receber o recado, o Sr. Adelino “foi logo dizendo: ‘Diga ao padre que os queijos também não irão para a festa, eles também se converteram’”.³²

Apesar do tom jocoso como foi narrado, sabe-se que esses conflitos ganhavam outras proporções no cotidiano, muitas vezes causando desentendimentos e desavenças entre familiares e amigos. Ainda existia certa intolerância e preconceito em relação aos denominados “crentes”, razão pela qual o trabalho de implantação e estruturação de uma igreja protestante era, geralmente, árduo e vagaroso. Para se ter ideia, após a construção do templo da Igreja Batista de Caetité, inaugurado, mas não concluso, em 1974, o pastor Ramão de Matos encerrou o seu trabalho naquela igreja, retornando para o Sul do país. Na ocasião a igreja era composta por apenas 30 membros e considerava-se “bastante nova para assumir tamanha responsabilidade” de dar continuidade aos trabalhos sem a presença de um pastor residente: “construímos o Templo, porém estamos devendo empréstimo obtido junto à Predial” (faltava construir o “salão da mocidade”, banheiros, adquirir o prédio vizinho, concluir acabamento das paredes externas), além da assistência a um “amplo campo para evangelizar”.³³

Fazendo uma analogia, hoje podemos dizer esse amplo campo de evangelização tornou-se, também, um amplo campo de estudos pelo qual esta pesquisa apenas começou a trilhar. Como destaca Oliveira (2019, p. 44) “a consolidação da Igreja Batista de Caetité foi marcada não apenas por conquistas físicas e administrativas, como a edificação do templo e a nomeação de outros pastores residentes” após a saída de Ramão de Matos, “mas, também, por uma comunidade crescente e envolvida na expansão do evangelho” sob o viés doutrinário batista. Após a estruturação da igreja, o casal Azevedo foi transferido para Carinhanha, em 1976, deixando uma estrutura consolidada com templo, casa pastoral e nova liderança estabelecida.

A atuação de Jair Azevedo e sua esposa Vasti no trabalho de implantação da Igreja Batista em Caetité conquistou o respeito da cidade. A dedicação, o zelo e a persistência do casal foram reconhecidos em gestos de homenagens. Em 1987, a rua em que se localiza o Templo Batista passou a ser denominado Travessa Prof^o Jair Azevedo, por indicação do então vereador Edilson Batista de Souza e aprovação unânime da Câmara de Vereadores. É importante

32Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. Autor: Jair Azevedo. 19/12/1974.

33Arquivo da PIB-Caetité. Série: Secretaria da Igreja. Subsérie: Correspondências enviadas. Autor: Jair Azevedo. 19/12/1974.

ponderar que a posição social e de prestígio que o casal ocupou na cidade, sendo Jair Azevedo ligado ao Banco do Brasil, também contribuiu para esse reconhecimento e valorização.

Na ocasião da inauguração da placa, houve um momento solene em via pública, com a presença do Sr. Jair Azevedo. Também fez uso da palavra, com pregação evangelística, o então pastor da igreja, Francisco Torres. Daí em diante, novos capítulos se desenrolam na história dessa instituição religiosa que continua atuante na cidade, não só no âmbito espiritual, mas, também, na esfera social, cultural e educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou sobre o avanço do protestantismo batista no alto sertão baiano, tendo como enfoque a implantação da primeira Igreja Batista de Caetité, constituída como Congregação em 1969 e oficializada como Igreja, em 1971.

Esse recorte justifica-se pelo fato de a realização desta pesquisa ter favorecido a organização do Arquivo da Igreja Batista de Caetité, que revelou fontes imprescindíveis para esse estudo. Nesse sentido, vale destacar que, no universo das discussões que envolvem a salvaguarda documental, pouco se discute acerca da preservação dos acervos produzidos por igrejas protestantes, especialmente no Brasil, onde esse movimento religioso começou a se estruturar de forma mais consolidada na segunda metade do século XIX, ainda sob fortes perseguições e ameaças.

Mesmo não tendo a tradição europeia, onde o protestantismo se difundiu desde o século XVI, o Brasil viu surgir, ao final do século XIX e ao longo do século XX, uma série de igrejas e organizações protestantes que interagiram socialmente de diversas formas e em diferentes lugares. Muitos documentos institucionais produzidos por esses grupos foram preservados em seus arquivos eclesiásticos. No entanto, estudos como este revelam o quanto esses acervos ainda são desconhecidos e/ou pouco utilizados por pesquisadores acadêmicos, quando não, estão distantes das discussões que envolvem a preservação documental no Brasil.

A experiência aqui compartilhada identificou que muitas vezes, nem mesmo dentro das igrejas protestantes que preservam voluntariamente seus arquivos, há uma noção de que esses documentos se constituem como fontes ricas e singulares para as mais diversas pesquisas.

Conforme foi demonstrado, no período de implantação da Igreja Batista de Caetité, a cidade e a região enfrentavam desafios estruturais típicos do semiárido brasileiro, diante dos quais as populações ali residentes encontravam formas singulares de resistência e construção de identidades sociais e culturais. Em meio à muitas questões sociais e econômicas, Caetité

consolidava-se como centro irradiador de saberes, práticas religiosas e experiências comunitárias, aliada a presença de uma Diocese.

O catolicismo, em suas múltiplas expressões — popular e progressista —, permaneceu hegemônico, mas conviveu com a presença crescente do protestantismo e dos primeiros sinais do pentecostalismo que, ao seu modo, também entrou nesse movimento da cidade de oferecer referências para a região.

Vale destacar que, embora nesse período o pentecostalismo ainda não tivesse se tornado um “fenômeno de massa” em Caetité, tão logo o trabalho batista foi iniciado, viu-se os primeiros indícios da chegada de igrejas como a Cristã do Brasil e, posteriormente, a Assembleia de Deus, trazendo novas perspectivas do protestantismo para a cidade. Conforme Freston (2001) a proposta pentecostal, centrada na experiência do “batismo no Espírito Santo”, curas divinas e dons espirituais, atraiu em grande medida populações empobrecidas que buscavam respostas espirituais mais imediatas diante do sofrimento cotidiano. Mas, não só estes. Essas novas vertentes do protestantismo não deixaram de conflitar com as doutrinas mais tradicionais apregoadas pelos batistas, embora o recorte deste texto não adentre neste aspecto.

No entanto, pode-se dizer que a religião não apenas moldou identidades e tradições, mas também se configurou como ferramenta de organização social no alto sertão baiano. Muito disso ficou registrado, quer nos documentos institucionais preservados pelos arquivos das igrejas, quer nas memórias mantidas por grupos e pessoas. Que venham outras pesquisas!

REFERÊNCIAS

Fontes:

Arquivo da Igreja Batista de Caetité

Série: Secretaria da Igreja

Série: Tesouraria

Livros:

Matos, Ramão de. **A sombra do Juazeiro**. Ed. Luz e Vida. Rio de Janeiro, 1974.

Entrevistas:

Azevedo, Jair. Entrevista realizada por Diego Câmara. Guanambi, Julho/2023.

Referências:

AZEVEDO, Israel Belo de. **A Celebração do Indivíduo**: a formação do pensamento batista brasileiro. Piracicaba: UNIMEP; São Paulo: Exodus, 1996.

BERRI, Nilza. **CEBs**: uma nova maneira de ser Igreja. Petrópolis: Vozes, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2003.

CIDADE, Almiranice. **Uma breve análise do construto histórico dos Batistas no Brasil (1907 - 1936)**: permanências, direções e reflexões. In: Anais do 31º Simpósio Nacional de História. Rio de Janeiro, 2021.

COSTA, Ricardo Mariano. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

FONSECA, Eduardo. **Catolicismo e mudança social no sertão da Bahia**. São Paulo: Loyola, 1993.

FRESTON, Paul. **Evangelicals and Politics** in Asia, Africa and Latin America. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MARTINS, Carlos Rodrigues. **Evangélicos no Sertão**: protestantismo e cultura no interior baiano. Salvador: UNEB, 2005.

MATTOS, Marcelo. **Ditadura e sertão**: repressão e resistência no interior baiano (1964–1985). Vitória da Conquista: Edições UESB, 2014.

NASCIMENTO, João Batista Vicente do. **Teologia da prosperidade e política no Brasil a partir do século XX**: do Pentecostalismo aos Batistas Tradicionais no Sudoeste Baiano. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. UFPB, 2022.

OLIVEIRA, Maxuel Soares de. **A formação do protestantismo em Caetité**: História, memória e narrativas da Primeira Igreja Batista (1969-1979). Trabalho de Conclusão do Curso de História. UNEB/ Campus VI, 2019.

SANTOS, Edson. **O Sertão Educador**: Caetité e sua trajetória educacional no século XX. Salvador: EDUFBA, 2012.

SILVA, Jamir Guimarães da. **Central Brazil Mission**: Conflitos e resistências durante a implantação e a atuação da Escola Americana de confissão de fé presbiteriana no Alto Sertão da Bahia (Caetité, 1900 – 1926). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. USP. São Paulo, 2020.

SOUSA, Bertone de Oliveira. **Historiografia do Protestantismo no Brasil**: percursos e perspectivas. *In*: Revista a Mosaico, v. 5, n. 2, p. 171-179, jul./dez. 2012.